

A transferência divina e a vida enxertada

Leitura bíblica: Rm 5:12, 17, 19; 6:4-5, 14; 11:17, 24

Dia 1

I. Como aqueles que obedeceram ao evangelho de Deus acerca do Seu Filho e que creram Nele para ter a obediência da fé, nós experimentamos a transferência divina (Rm 10:16; 1:5; 5:12, 17, 19):

A. Como crentes em Cristo, fomos transferidos de Adão para Cristo (1Co 15:22; Rm 5:12, 17, 19):

1. Aos olhos de Deus, há apenas dois homens no universo: Adão e Cristo (1Co 15:22; Rm 5:14):
 - a. Em Adão herdamos o pecado, fomos constituídos pecadores, estávamos sob o reinar da morte e estávamos sob a condenação de Deus (Rm 5:12, 14, 19; 1:18).
 - b. Como resultado de estar em Cristo, temos graça com justiça, fomos justificados e temos a vida eterna (Rm 1:17; 3:24, 26; 5:17).
2. Fomos transferidos de Adão para Cristo ao crer em Cristo e ao ser batizados em Cristo (Jo 3:15; Rm 6:4):
 - a. Quando cremos em Cristo, na verdade, cremos para dentro Dele e quando fomos batizados, fomos batizados para dentro Dele.
 - b. Uma vez que Deus nos colocou em Cristo, devemos testificar ousadamente que fomos transferidos de Adão para Cristo (1Co 1:30; 2Co 5:17).

Dia 2

B. Como crentes em Cristo, fomos transferidos da morte para a vida (Jo 5:24; 1Jo 3:14):

1. A origem da morte é a árvore do conhecimento e a origem da vida é a árvore da vida (Gn 2:9, 17); portanto, passar da morte para a vida é mudar a fonte do nosso viver.
2. Ao nos arrependermos e crermos no Senhor Jesus, recebemos a vida divina em nós e fomos transferidos da morte para a vida (Jo 3:15; 5:24).
3. A fé no Senhor Jesus é a maneira de passarmos da morte para a vida; o amor para com os irmãos é a

prova de que passamos da morte para a vida (1Jo 3:14).

C. Como crentes em Cristo, fomos transferidos das trevas para a luz (At 26:18):

1. As trevas são a expressão e esfera de Satanás na morte; a luz é a expressão e esfera de Deus em vida (1Pe 2:9).
2. Deus nos transferiu da tenebrosa esfera de morte de Satanás para a Sua esfera de vida, que é de luz (1Jo 1:5-7).
3. Antes, estávamos em trevas sob a autoridade de Satanás, mas fomos transferidos das trevas e da autoridade de Satanás para a luz e para Deus (At 26:18).

Dia 3

D. Como crentes em Cristo, fomos libertados da autoridade das trevas e fomos transferidos para o reino do Filho do amor do Pai (Cl 1:13):

1. Ser libertado da autoridade das trevas é ser libertado do diabo, que tem o poder da morte; fomos libertados do diabo, Satanás, pela morte de Cristo e pela vida de Cristo em ressurreição (Hb 2:14; Jo 17:15; Cl 2:15; Jo 5:24).
2. Ser transferido para o reino do Filho do amor do Pai é ser transferido para o Filho que é vida para nós e que nos governa em Sua vida de ressurreição com amor e em luz (Cl 1:12-13).

E. Como crentes em Cristo, fomos transferidos da lei para a graça (Rm 6:14):

1. Essa graça é o Deus Triúno processado e consumado por meio da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão para ser tudo para nós tendo em vista o nosso desfrute (2Co 8:9; 1Pe 5:10; Hb 2:9).
2. A graça para a qual fomos transferidos é o Deus Triúno que experimentamos e desfrutamos – o próprio Deus em Cristo, como o Espírito com tudo o que Ele é para o nosso desfrute (Jo 1:14, 16-17; 2Co 13:14).

Dia 4

F. A transferência na prática e na experiência é a transferência da carne (o Adão na prática e na experiência) por

meio de sermos crucificados com Cristo e no Espírito (Cristo na prática e na experiência) por meio da nossa união com o Espírito (Rm 7:1-6; 8:16).

II. Como crentes em Cristo que experimentaram a transferência divina, devemos viver agora uma vida enxertada – uma vida na união da vida divina com a vida humana e no mesclar do Espírito divino com o espírito humano regenerado (Rm 6:5; 11:17, 24; 1Co 6:17):

- A. A Bíblia revela que a relação que Deus deseja ter com o homem é que Ele e o homem se tornem um (1Co 6:17):
1. Deus deseja que a vida divina e a vida humana se unam, para que se tornem uma só vida (Jo 15:1, 4-5).
 2. Essa unidade é uma união em vida – uma vida enxertada (Rm 11:17, 24).
- B. Para sermos enxertados em Cristo, Ele teve de passar pelos processos de encarnação, crucificação e ressurreição (Jo 1:14; 3:14; 12:24; 20:22):
1. Cristo tornou-se carne para ser o descendente de Davi, o renovo de Davi, a fim de sermos enxertados juntamente com Ele (1:14; Mt 1:1; Zc 3:8; Jr 23:5; 33:15).
 2. Cristo foi “cortado” na cruz para sermos enxertados Nele e ressuscitou para se tornar o Espírito que dá vida, a fim de entrar em nós e nos tornar um espírito com Ele (1Co 15:45b; 2Co 3:17a; Rm 8:10; 1Co 6:17).
- C. O enxerto produz uma união orgânica (Rm 6:5; Gl 2:16):
1. O enxerto não é a permuta de uma vida pobre por uma melhor; antes, é a união de duas vidas numa só, de modo que compartilhem uma só vida mesclada e um só viver (Gl 2:20; 1Co 6:17):
 - a. Tal mesclar ocorre quando duas vidas similares, porém diferentes, passam pela morte (cortar) e pela ressurreição (crescer).
 - b. Isso retrata a nossa união com Cristo (Rm 12:4-5).
 2. *Fé em Jesus Cristo* (Gl 2:16) denota uma união orgânica com Ele pelo ato de crer; em tal união orgânica nós e Cristo somos um só.

Dia 5

Dia 6

(Rm 6:5) denota uma união orgânica na qual ocorre o crescimento, de modo que um participa da vida e das características do outro; na união orgânica com Cristo, tudo aquilo por que Cristo passou tornou-se a nossa história (Rm 6:6; Gl 2:20; Ef 2:5-6).

- E. O enxertar descarrega todos os nossos elementos negativos, ressuscita as nossas faculdades criadas por Deus, eleva-as, enriquece-as e satura todo o nosso ser para nos transformar e conformar à imagem de Cristo (Jo 11:25; Ef 4:23; Rm 12:2; 8:29).
- F. Uma vez que fomos enxertados em Cristo, já não devemos viver para nós mesmos, mas permitir que Cristo viva em nós (Jo 15:1, 4-5; Gl 2:20).
- G. Por meio do enxerto somos unidos a Cristo, mesclados com Ele e incorporados com Ele para nos tornarmos o Corpo de Cristo (Rm 12:4-5).

Suprimento Matinal

Rm Pois se, pela ofensa de um só, a morte reinou por meio 5:17 de um só, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por meio de Um só, Jesus Cristo.

1Co Porque assim como em Adão todos morrem, assim tam- 15:22 bém em Cristo todos serão vivificados.

Queremos ver a transferência divina dos crentes, de Adão para Cristo. Louvado seja o Senhor que em todo o universo há tal transferência divina dos crentes. Isso não é como transferir mobília (...) de um lugar para outro. Essa é uma transferência do povo escolhido de Deus, que foi escolhido por Deus na eternidade para ser santo e que foi predestinado na eternidade para a filiação (Ef 1:4-5). Os eleitos de Deus precisam de uma transferência, porque caíram, saindo da posição adequada para outra posição. Eles precisam de uma transferência que os fará sair da posição caída e os colocará novamente na posição ordenada por Deus.

Andávamos segundo o curso deste mundo. Era nessa posição que estávamos antes de termos sido salvos. Logo, precisávamos de uma grande transferência. Essa transferência divina é a totalidade de todos os itens da salvação dinâmica de Deus. A salvação dinâmica de Deus é a transferência. Essa salvação dinâmica nos salva de tudo em Adão. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 128, 130)

Leitura de Hoje

Aos olhos de Deus, há apenas dois homens no universo: Adão e Cristo. Todos os homens estão incluídos num deles; isto é, ou estão em Adão ou em Cristo. Tudo depende de onde estamos. Se estivermos em Adão, faremos parte de Adão. Se estivermos em Cristo, faremos parte de Cristo. Antes de termos sido salvos, estávamos em Adão. No entanto, na salvação de Deus, fomos transferidos de Adão para Cristo.

Adão foi o primeiro homem (1Co 15:47). Ele foi o primeiro homem e o primeiro Adão (v. 45a). Adão foi criado por Deus (Gn 1:27) e não tinha nada da natureza nem da vida de Deus. Ele era apenas uma criação de Deus, a obra das Suas mãos.

Cristo é o segundo Homem (1Co 15:47) e o último Adão (v. 45b). (...)

[Isso] quer dizer que Cristo é o último homem. Depois Dele não há um terceiro homem, porque o segundo é o último. O segundo Homem não foi criado por Deus. Ele é um homem mesclado com Deus; Ele é Deus encarnado para ser um homem. Embora o primeiro homem não tivesse a natureza nem a vida divinas, o segundo Homem é o mesclar de Deus com a Sua criatura que, assim, está repleto da vida e natureza divinas.

Em Adão, nascemos na morte e nascemos para morrer; estávamos mortos nele (Ef 2:1, 5). Em Cristo nascemos de novo em vida e ressuscitamos para viver; Ele nos deu vida (vv. 5-6).

Há três coisas principais em Adão: pecado, morte e ser pecadores por constituição (Rm 5:19). Em Adão herdamos o pecado, estávamos sob o reinar da morte (vv. 12, 14) e nos tornamos pecadores por constituição. Obviamente que, em Adão, também estávamos sob a condenação de Deus.

Louvamos o Senhor porque já não estamos em Adão, mas em Cristo. Como resultado de estar em Cristo, temos graça com justiça (v. 17). Em Adão, tínhamos pecado; em Cristo, temos graça com justiça. O que temos não é apenas justiça nem apenas graça, mas graça com justiça. A graça e a justiça cooperam, porque a graça trabalha por meio da justiça. Além disso, em Cristo temos vida eterna em vez de morte. Podemos reinar nessa vida eterna (v. 17). Embora noutra tempo a morte tenha reinado sobre nós (v. 14), agora podemos reinar em vida. Além disso, em Cristo não estamos sob a condenação de Deus. Pelo contrário, estamos sob a Sua justificação. Em Cristo, todos nós fomos justificados.

Fomos transferidos de Adão para Cristo ao crer em Cristo (Jo 3:15) e ao ser batizados Nele (Rm 6:3). Quando cremos em Cristo, na verdade, cremos Nele. Da mesma maneira, ser batizado em água é um sinal que indica que fomos batizados em Cristo. Deus nos colocou em Cristo (1Co 1:30) e temos de crer nisso. Devemos testificar com ousadia que fomos transferidos de Adão para Cristo. Já não estamos em Adão, estamos em Cristo. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1436-1437)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 12; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 5:24 **Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a Minha palavra e crê Naquele que Me enviou tem a vida eterna e não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.**

At 26:18 **Para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, a fim de que recebam perdão de pecados e herança entre os que foram santificados pela fé em Mim.**

Os crentes tornaram-se uma nova criação ao serem transferidos. Primeiro, fomos transferidos da morte para a vida (...) (Jo 5:24). A origem da morte é a árvore do conhecimento e a origem da vida é a árvore da vida (Gn 2:9, 17). Portanto, passar da morte para a vida é mudar a origem do viver.

As palavras do Senhor em João 5:24 fazem referência à queda no jardim do Éden. Depois de ter sido criado, o homem foi colocado perante duas árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal, que está relacionada com a morte. Por causa da queda, a humanidade foi introduzida na morte. Por isso, todos os que nasceram em Adão nasceram na morte. Quando nos arrependemos dos nossos pecados e cremos no Senhor Jesus, fomos salvos e regenerados. Na verdade, ser regenerado significa receber a árvore da vida, de onde a humanidade foi cortada por meio da queda de Adão. Ao nos arrependermos e crermos no Senhor Jesus, espontaneamente recebemos a vida divina em nós e, nesse momento, passamos da morte para a vida. Assim, fomos transferidos da morte para a vida. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1432-1433)

Leitura de Hoje

Primeira de João 3:14 diz: “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Aquele que não ama permanece na morte”. A morte é do diabo, o inimigo de Deus, Satanás, representado pela árvore do conhecimento do bem e do mal, que traz morte. A vida é de Deus, a origem da vida, representado pela árvore da vida, que resulta em vida. A morte e a vida não apenas provêm de

duas fonte: Satanás e Deus; mas também são duas essências, dois elementos e duas esferas. Passar da morte para a vida é passar da fonte, da essência, do elemento e da esfera da morte para a fonte, essência, elemento e esfera da vida. Isso ocorreu conosco quando fomos regenerados. Sabemos disso, ou seja, temos consciência interior disso, porque amamos os irmãos. O amor para com os irmãos é uma clara prova disso. A fé no Senhor Jesus é a maneira de passarmos da morte para a vida; o amor para com os irmãos é uma prova de que passamos da morte para a vida. Ter fé é receber a vida eterna; amar é viver por meio da vida eterna e expressá-la.

Como crentes em Cristo, também fomos transferidos das trevas para a luz. Atos 26:18 fala de voltar-se das trevas para a luz e 1 Pedro 2:9 fala de ser chamado das trevas para a maravilhosa luz de Deus. As trevas são a expressão e esfera de Satanás na morte. A luz é a expressão e esfera de Deus na vida. Deus nos transferiu da tenebrosa esfera de morte de Satanás para a Sua esfera de vida, que é de luz. Assim como Satanás e as trevas são um, assim também Deus e a luz são um. A luz é o próprio Deus (1Jo 1:5). Quando estamos na luz, estamos em Deus. Por isso, é um grande acontecimento ser transferido das trevas para a luz.

A autoridade de Satanás é o reino de Satanás (Mt 12:26), que pertence às trevas. (...) Ele tem autoridade e anjos ao seu serviço (Mt 25:41), que são os seus subordinados como principados, autoridades e dominadores deste mundo (Ef 6:12). Portanto, Satanás tem o seu reino, a autoridade das trevas (Cl 1:13). Segundo Atos 26:18, fomos transferidos da autoridade de Satanás para Deus. Na verdade, ser transferido para Deus é ser transferido para a autoridade de Deus, que é o reino de Deus, que pertence à luz. Antes, estávamos em trevas sob a autoridade de Satanás, mas fomos transferidos das trevas e da autoridade de Satanás para a luz e para Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1433-1434)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Complete Salvation of God in Romans, mens. 2; *Estudo-Vida de Atos*, mens. 69

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl Dando graças ao Pai, (...) O qual nos libertou da autoridade das trevas e nos transferiu para o reino do Filho do Seu amor.

1Jo Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

Jo Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a realidade vieram por meio de Jesus Cristo.

Rm ... Não estais debaixo da lei, e sim da graça.

6:14

Colossenses 1:13 diz que o Pai “nos libertou da autoridade das trevas e nos transferiu para o reino do Filho do Seu amor”. A autoridade das trevas denota Satanás. Deus é luz e Satanás é trevas. A autoridade tenebrosa de Satanás é a autoridade do mal nas regiões celestiais, no ar (Ef 6:12). *Mal* refere-se àquilo que está em rebelião contra Deus. A autoridade do mal, da rebelião, nas regiões celestiais é o reino de Satanás, a autoridade das trevas (Mt 12:26).

Ser libertado da autoridade das trevas é ser libertado do diabo, que tem o poder da morte (Hb 2:14; Jo 17:15). Fomos libertados do diabo, Satanás, pela morte de Cristo (Cl 2:15) e pela vida de Cristo em ressurreição (Jo 5:24).

Além de termos sido libertados da autoridade das trevas, também fomos transferidos para o reino do Filho do amor de Deus. O reino do Filho é a autoridade de Cristo (Ap 11:15; 12:10). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1434-1435)

Leitura de Hoje

O Filho do Pai é a expressão do Pai como a fonte da vida (Jo 1:18, 4; 1Jo 1:2). (...) O Filho do amor do Pai é o objeto do amor do Pai para ser a corporificação da vida para nós no amor divino com a autoridade em ressurreição. O Filho, a corporificação da vida divina, é o objeto do amor do Pai. A vida divina corporificada no Filho é-nos dada no amor divino. Portanto, o objeto do amor divino torna-se para nós a corporificação da vida no amor divino com a autoridade em ressurreição. Isso é o reino do Filho do Seu amor.

Ser transferido para o reino do Filho do amor do Pai é ser

transferido para o Filho que é vida para nós (1Jo 5:12). O Filho em ressurreição (1Pe 1:3; Rm 6:4-5) é agora o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Ele nos governa na Sua vida de ressurreição com amor. Isso é o reino do Filho do amor do Pai. Quando vivemos pelo Filho como a nossa vida de ressurreição, vivemos no Seu reino, desfrutando-O no amor do Pai.

Fomos transferidos para uma esfera onde somos governados em amor com vida. Aqui, sob o governo e a restrição celestiais, temos liberdade genuína, a liberdade adequada em amor, com vida e sob a luz. É isso que significa ser libertado da autoridade das trevas e transferido para o reino do Filho do amor do Pai.

Os crentes em Cristo também foram transferidos da lei para a graça. Em Romanos 6:14 Paulo diz: “Pois não estais debaixo da lei, e sim da graça”. Apesar de a lei continuar a existir, nós já não estamos debaixo dela. Antes estávamos debaixo da lei, mas agora estamos debaixo da graça. Essa graça é o próprio Deus Triúno que foi processado mediante a encarnação, o viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão para ser o nosso tudo para o nosso desfrute.

João 1:17 diz: “A lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a realidade vieram por meio de Jesus Cristo”. A lei faz exigências ao homem segundo o que o Deus é, mas a graça supre ao homem o que Deus é para satisfazer as exigências de Deus. Ninguém pode participar de Deus mediante a lei, mas a graça é o desfrute de Deus para o homem. Graça, na verdade, é (...) Deus em Cristo dispensado ao nosso ser para desfrutarmos e experimentarmos. (...) Resumindo, fomos transferidos para a graça, que é o Deus Triúno que nós experimentamos e desfrutamos.

Para Paulo, a graça era uma pessoa viva, o próprio Deus em Cristo com tudo o que Ele é para os crentes desfrutarem. Como crentes em Cristo, fomos transferidos da lei para tal graça maravilhosa. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1435, 1437-1438)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 131; *Estudo-Vida de Colossenses*, mens. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Rm ... Alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oli-
11:17 veira brava, foste enxertado entre eles e te tornaste
coparticipante da raiz da seiva abundante da oliveira.**

**Jo Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em
15:5 Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim
nada podeis fazer.**

**1Co Mas aquele que se une ao Senhor é um só espírito com
6:17 Ele.**

O Espírito hoje é Cristo na prática, Cristo que vem até nós para a nossa experiência. Na prática, apenas quando estamos no Espírito, estamos na realidade da transferência divina. O nosso viver diário depende quase exclusivamente de onde estamos. (...) O desejo de Paulo era ser achado em Cristo como uma esfera (Fp 3:9). Aquilo de que necessitamos não é comportarmo-nos de certa maneira, mas ser achados em Cristo, ao ser achados no Espírito por meio da nossa união com o Espírito.

No fundo, o nosso espírito é um com o Espírito consumado do Deus Triúno processado e consumado. O Espírito todo-inclusivo, que inclui o Pai, o Filho e o Espírito, está em nós e está mesclado com o nosso espírito. O nosso espírito está unido ao Senhor como um só espírito (1Co 6:17) e o Seu Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8:16), para que vivamos juntos, existamos juntos, trabalhe- mos juntos e falemos juntos como um só espírito. Ser um espírito com o Senhor é estar na realidade da transferência divina. (*Crystalliza- tion-study of the Complete Salvation of God in Romans*, p. 18)

Leitura de Hoje

O que a Bíblia revela como a relação final entre Deus e nós é muito mais profundo do que a relação entre Criador e criatura. A natureza de tal relação vai muito além do conceito humano e é que Deus e nós tenhamos uma união em vida. A vida divina e a vida humana unem-se para se tornar uma vida.

Há uma ilustração disso na natureza. (...) As coisas físicas no mundo são símbolos das realidades espirituais. O Senhor Jesus usou, várias vezes, coisas comuns para ilustrar assuntos espirituais.

No reino vegetal, se um ramo não frutifica, pode ser cortado e enxertado numa árvore mais saudável e produtiva. (...) [A nossa] vida procede agora de duas vidas que foram enxertadas numa só. (*Life Messages*, vol. 2, pp. 143-144)

Paulo usou a ilustração do enxerto para descrever um viver com duas vidas (Rm 11:24; 6:5). O ramo bravo foi cortado da árvore brava e (...) foi enxertado na árvore cultivada, a boa árvore. O ramo bravo é cortado da árvore original e na árvore cultivada faz-se um corte. Os dois cortes são unidos e o enxerto ocorre. Os dois agora se tornam um, no entanto, o ramo continua a ser um ramo e a árvore continua a ser a árvore. São duas coisas, mas vivem juntas. O ramo e a árvore vivem, mas vivem juntos como um. O viver do ramo e da árvore é um viver mesclado. O viver de ambos é um mesclar.

Para crescer em vida, temos de ver que a vida cristã é uma vida enxertada (Rm 11:24; 6:5; Gl 2:20). Não é possível fazer um enxerto quando temos duas árvores diferentes. Elas não podem crescer por- que não pertencem à mesma espécie. Uma vez que o homem foi criado segundo a espécie de Deus, o homem e Deus podem ser enxertados. Se ainda não temos clareza quanto ao princípio do enxerto, não seremos capazes de entender o assunto da vida adequadamente. Cometere- mos erros relacionados com a vida. Muitos cristãos enfatizam alguns versículos relacionados com a vida cristã, como Romanos 6:5 e Gála- tas 2:20. Eles acham que esses versículos se referem a uma vida per- mutada. Contudo, a vida enxertada não é uma vida trocada. A vida cristã é o mesclar de duas vidas, uma vida com duas naturezas. Ambas as vidas continuam a existir no enxerto.

Jesus era uma pessoa plenamente enxertada, era uma pessoa com duas naturezas. Por um lado, quando Ele viveu na terra, Ele era o verdadeiro Deus. Por outro lado, Ele era um homem que expressava Deus. Ele era Deus expressado através do homem. Nós também somos pessoas com duas naturezas: a humana e a divina. Quando recebemos a vida divina, a nossa vida humana não terminou; ela con- tinua a existir. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 17, 24-25)

Leitura adicional: The Experience and Growth in Life, mesn. 3-4, 25-26;
Estudo-Vida de Romanos, mens. 63-64

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, fica
12:24 ele só; mas se morrer, produz muito fruto.

20:22 E, havendo dito isso, soprou neles, e disse-lhes: Recebei
o Espírito Santo.

Gl Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por
2:16 obras da lei, e sim mediante a fé em Jesus Cristo, nós
também cremos em Cristo Jesus...

[Romanos 11:17-24] diz que fomos enxertados em Cristo, no entanto, Cristo é o Deus que habita em luz inacessível (1Tm 6:16). Uma vez que não podemos tocar-Lhe, como podemos ser enxertados Nele? Foi por isso que Cristo tinha de passar por vários processos. O primeiro processo pelo qual Ele passou foi tornar-se carne (Jo 1:14) para ser o descendente de Davi (Mt 1:1), o renovo de Davi (Zc 3:8; Jr 23:5; 33:15), a fim de sermos enxertados com Ele. Como seres humanos somos ramos, pedaços de madeira; da mesma maneira, Cristo veio como o renovo de Davi, como um pedaço de madeira. Ele é exatamente igual a nós; portanto, Ele e nós podemos ser enxertados juntos. (*The Experience of God's Organic Salvation Equaling Reigning in Christ's Life*, p. 51)

Leitura de Hoje

O processo pelo qual Cristo se tornou um pedaço de madeira não foi simples. E ter-se tornado madeira não quer dizer, por si só, que Ele podia ser enxertado conosco. Quem faz enxertos sabe que, para um enxerto ser bem-sucedido, ambas as partes envolvidas têm de ser cortadas e morrer. (...) O enxerto apenas pode ser realizado quando ambas as partes morrem. Cristo, um dia, como o ramo de Davi, morreu na cruz; contudo, embora tenha morrido na carne, Ele ressuscitou no Espírito (1Pe 3:18b). Por meio da morte e ressurreição, Ele tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Ao tornar-se o Espírito, Cristo estava pronto para a enxertia. Nós, pecadores, precisamos arrepender-nos e receber o Senhor. Quando nos arrependemos e O recebemos, Ele, como o Espírito que dá vida, entra em nosso espírito e coloca a vida divina em nós. (*The Experience of God's Organic Salvation Equaling Reigning in Christ's Life*, p. 51)

Note que a vida enxertada, ilustrada dessas maneiras diferentes, não é uma vida permutada. O ramo inferior não abdicou da sua pobre vida para obter a vida mais rica da árvore na qual é enxertado. Não! O ramo ainda mantém as mesmas características essenciais.

Quando um ramo é enxertado, tanto ele como a árvore têm de ser cortados. Amarrá-los não os vai unir organicamente. Têm de ser ambos cortados e um tem de ser enxertado no outro no lugar onde se procedeu ao corte. Quando as duas feridas se tocam, o enxerto ocorre e pode haver crescimento.

Quando foi o Senhor Jesus cortado? Na cruz. A ferida do Senhor Jesus aguarda os pecadores. O Seu lado foi furado e o sangue foi derramado.

Quando é o pecador cortado? Ele também foi cortado na cruz. Ele experimenta esse corte quando se arrepende e recebe o Senhor.

Essa vida nova é uma vida em que duas vidas estão enxertadas. Nessa união há vitória, vida, luz, poder e todos os outros atributos divinos. Todos eles são nossos, não por permuta, não por reconhecimento, mas por sermos enxertados Nele.

O conceito de a vida divina e a vida humana serem enxertadas uma na outra é estranho ao conceito humano. Por causa disso, quando lemos a Bíblia, não vemos nada. Penso que agora todos nós temos a impressão profunda de que, como salvos, a vida que vivemos é uma vida em que duas vidas estão enxertadas formando uma só. Pela graça do Senhor, nós nos arrependemos e por meio do arrependimento e de cremos fomos enxertados na vida divina. (...) A vida divina está em nós surpreendendo-nos. Isso é a vida cristã. (*Life Messages*, vol. 2 pp. 145-149)

É pela fé em Cristo que somos colocados em tal união orgânica com Ele. (...) Quando dizemos ao Senhor Jesus que O amamos, experimentamos a operação da verdadeira fé implícita em nosso apreço por Ele. Por meio dessa fé percebemos nossa união com Cristo. Nessa união percebemos que Sua história é nossa: com Ele fomos crucificados, sepultados e ressuscitados. Estamos mortos para tudo que não é o próprio Deus, e vivemos para Ele. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 84-85)

Leitura adicional: Life Messages, caps. 58-59; *Estudo-Vida de Gálatas*, mens. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

G1 Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim...

Rm Porque se fomos plantados e temos crescido juntamente com Ele na semelhança da Sua morte, certamente o seremos também na semelhança da Sua ressurreição.

Ef ... [Sede] renovados no espírito da vossa mente. 4:23

Enxertar depende de se cortar duas árvores: a árvore brava e a árvore cultivada. Um ramo da árvore brava deve ser cortado e deve fazer-se um lanho na árvore cultivada. Depois o ramo bravo é colocado na árvore cultivada. Ambos tocam-se e o ramo bravo recebe as riquezas da árvore cultivada. Todas as riquezas da árvore cultivada são digeridas e assimiladas pelo ramo enxertado. O ramo bravo retém a seiva rica e esta se torna o próprio ramo enxertado.

Nós, (...) como ramos enxertados na árvore cultivada, Cristo, devemos permanecer nela para receber, absorver, assimilar e reter a seiva rica de Cristo em nosso ser. Assim, certamente cresceremos em vida. (*The Experience and Growth in Life*, p. 12)

Leitura de Hoje

Uma vez que fomos enxertados em Cristo, crescemos juntamente com Cristo e as faculdades da nossa alma continuam a ser elevadas e enriquecidas. (...) Ser plantados e crescer juntamente com Ele [Rm 6:5] é ter “uma união orgânica na qual ocorre o crescimento, de modo que um participa da vida e das características do outro. (...) Isso é um enxerto (Rm 11:24). O enxerto (1) descarrega todos os nossos elementos negativos, (2) ressuscita as nossas faculdades criadas por Deus, (3) eleva-as, (4) enriquece-as e (5) satura todo o nosso ser para nos transformar”. (Rm 6:5, nota de rodapé 1). (*The Experience and Growth in Life*, pp. 20-21)

O que precisamos é de uma experiência mais cheia da vida enxertada. (...) Enquanto a vida divina trabalha em nós para transformar-nos e conformar-nos, ela descarta o elemento negativo em nosso interior. Por essa razão, não precisamos que qualquer pessoa nos regule. A vida divina trabalha em nós para gradualmente eliminar tudo o que é negativo e natural.

A seguir, a vida divina nos ressuscita. Não importa quão caídos sejamos, ainda somos a criação de Deus. Tudo o que Deus cria é bom. Em vez de desistir de Sua criação, Deus a reivindica e a restaura pelo poder de ressurreição da vida divina. Quando a vida divina descarta as coisas negativas, ela trabalha para ressuscitar a criação original de Deus. Deus nos criou com uma mente, emoção, vontade, alma, coração e espírito, e Ele pretende introduzir todos esses aspectos de nosso ser na ressurreição.

Enquanto a vida divina ressuscita nossas faculdades, ela as eleva ao mais alto nível. (...) Onde quer que estejamos, devemos manifestar o mais elevado caráter, porque nossas faculdades naturais foram elevadas pela vida divina. Para experimentar isso de um modo pleno, precisamos ter fé para contatar a vida divina em nós. Se formos fiéis ao fazer isso, nosso caráter será elevado.

Além disso, quando a vida divina descarta, ressuscita e eleva, ela supre as riquezas de Cristo ao nosso interior.

Finalmente, a vida divina saturará todo o nosso ser. (...) Então, todo o nosso ser será impregnado com a vida divina. Isso leva à transformação. As riquezas de Cristo saturam nosso ser e causam uma genuína mudança metabólica (...) [conformando-nos] à imagem de Cristo. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 788-790)

Depois de sermos enxertados com Cristo, não devemos continuar a viver por nós mesmos; antes, devemos permitir que o Cristo pneumático viva em nós. Além do mais, não devemos viver pela nossa carne nem pelo nosso ser natural; antes, devemos viver pelo nosso espírito mesclado, um espírito enxertado com Cristo. Assim, primeiro, somos unidos a Ele; isso é uma união. Depois somos mesclados com Ele; isso é um mesclar. Finalmente, somos incorporados com Ele numa incorporação. Essa incorporação é a Nova Jerusalém, a grandiosa incorporação universal do mesclar de Deus e do homem para reinarmos na eternidade. (*The Experience of God's Organic Salvation Equaling Reigning in Christ's Life*, p. 52)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 65; *The Vision of the Divine Dispensing*, cap. 1; *The Secret of Experiencing Christ*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____
